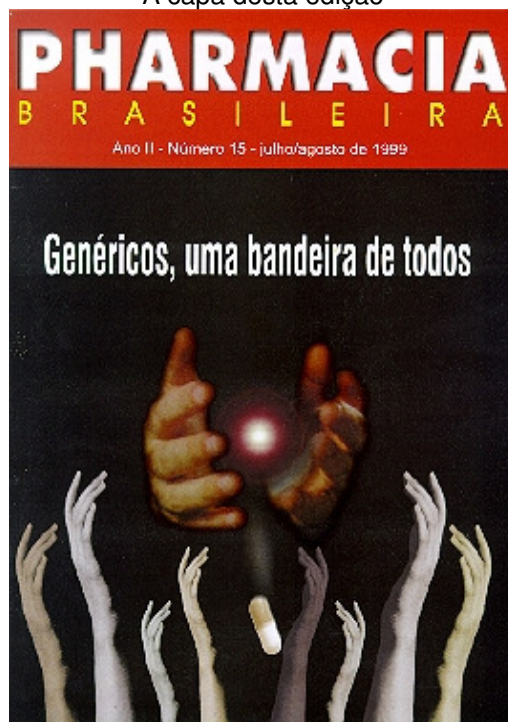


A capa desta edição



Os genéricos já dão sinais de que estão se transformando mesmo em uma realidade brasileira. Mas até a Lei que a criou tomar-se um ente do dia-a-dia do cidadão, fizer parte do seu cotidiano, é preciso sofrer um processo de maturação. Para que a Lei emplaque, definitivamente, é preciso uma conjunção de esforços de todos - do médico, do farmacêutico, do Governo, da indústria, da Justiça e da sociedade em geral. Os esforços são imprescindíveis, afinal, está em questão algo que mudará as histórias social e da saúde do País. É o cidadão brasileiro, principalmente o mais desassistido - e são milhões deles - quem ganhará com a política dos genéricos. Agir contrariamente à Lei é um ato de impatriotismo que não cabe em um país cujo povo não consegue ter acesso ao medicamento e à saúde. Esta reflexão, leitor, é parte da entrevista que o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, deu ao editor da revista **Pharmacia Brasileira**, jornalista Aloísio Brandão. A entrevista inteira aborda os genéricos que, mais uma vez, voltam a ser capa desta revista. E não seria diferente. A vitória dos genéricos é a vitória da sociedade e não pode haver pauta mais "quente" para uma revista dirigida a farmacêuticos, esses profissionais que estão à frente dessa luta pela consolidação da Lei 9.787/99, para que ela não seja uma peça oca.

ÍNDICE

[Opinião](#)

A proposta de venda de medicamentos em supermercados em nada ajudará a saúde da sociedade. Visa apenas interesses comerciais de supermercados e indústria farmacêutica. Este é o tema do artigo do presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, que estabelece um paralelo entre a saúde e a democracia. Página 04

[Entrevista](#)

[Genéricos, uma bandeira de todos](#)

O presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, é entrevistado pela revista **Pharmacia Brasileira**. O assunto da entrevista são os medicamentos genéricos. Dr. Jaldo é categórico: "A Lei dos Genéricos só vingará, se contar com o esforço de todos - médicos, farmacêuticos, Governo, indústria farmacêutica e a sociedade". Página 05

[Medicamentos em supermercados](#)

A Comissão de Defesa do Consumidor, da Câmara dos Deputados, retirou de pauta, no dia 18 de agosto, o Projeto de Lei número 4398/99, originário do Senado, ao qual estavam apensados vários outros projetos, inclusive um de autoria do Executivo, que autoriza a venda de medicamentos em supermercados. A retirada aconteceu, graças a um requerimento do deputado Luiz Bittencourt (PMDB-GO), atendendo a pedidos do presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos. Página 09

[Fiscalização em pauta](#)

Fiscais, diretores de Conselhos Regionais de Farmácia e assessores jurídicos de CRFs de todo o País reuniram-se, em Brasília, nos dias 29 e 30 de julho último, para discutir assuntos ligados à atividade fiscalizadora da ética profissional farmacêutica. Foi o "V Encontro Nacional de Fiscalização", promovido pelo Conselho Federal de Farmácia e coordenado pela sua Comissão de Fiscalização. Página 10

[Quem manipula e fraciona?](#)

A edição da Resolução 328/99 representa avanços, mas a medida comete equívocos gritantes, como proibir o fracionamento e a manipulação de medicamentos, em farmácias. Pergunta-se: vai se fracionar e manipular onde? Página 12

[Perspectivas do farmacêutico hospitalar](#)

O farmacêutico Josué Schostack, especialista em Farmácia Hospitalar pelo MEC/MS e professor da disciplina de Farmácia Hospitalar da Faculdade de Farmácia da PUC-RS, além de assessor especial do Conselho Federal de Farmácia, é o autor do artigo "Perspectivas do farmacêutico hospitalar". Ele fala da evolução desse segmento, nas duas últimas décadas, em todo o mundo, e o quanto isso surpreendeu os farmacêuticos brasileiros. "Eles, com os seus currículos defasados e dissociados da realidade profissional, constataram estarem despreparados para assumir o seu papel fundamental na equipe de saúde hospitalar". Página 14

[Analista clínico: novo perfil](#)

Novos conceitos sobre o farmacêutico analista clínico vêm juntar-se a conceitos já consagrados a cerca deste profissional. É sobre o que trata o artigo escrito coletivamente pela Comissão de Análises Clínicas do CFF Página 19

[O CFF está no Amapá](#)

O Conselho Federal de Farmácia inaugurou, no dia seis de agosto de 1999, a sua Secretaria e Tesouraria Auxiliares (Saste), no Amapá. Com isso, está dado o primeiro passo para a criação do CRF-AP, levando o Estado à sua total emancipação farmacêutica. "A presença do CFF no Amapá vai criar um ambiente farmacêutico necessário à transformação da saúde do Estado", prevê o tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber . Página 22

[As conseqüências positivas das falsificações](#)

Em artigo, a conselheira federal de Farmácia pelo Acre e Rondônia e membro da Comissão de Farmácia do CFF, Lérida Maria dos Santos Vieira, fala das medidas que o Governo adotou para barrar a falsificação de medicamentos no País e os desdobramentos positivos disso . Página 23

[Entrevista](#)

[Uma radiografia da pesquisa científica](#)

E as ciências, no Brasil, como estão? Com a palavra, a farmacêutica que está à frente, agora, da maior e mais conhecida entidade científica brasileira, a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Glaci Therezinha Zancan. Ela diz, em entrevista à **Pharmacia Brasileira**, que o maior problema vivido pelo setor é a incerteza de poder contar ou não com recursos financeiros. Página 25

[Entrevista](#)

[Profissão farmacêutica: crescimento, conflitos e globalização](#)

A profissão farmacêutica, no Brasil, parece viver um conflito permanente. Por um lado, ela cresce, como poucas profissões, e a carreira amplia as possibilidades de atuação do farmacêutico, inclusive, em áreas de ponta, como a biotecnologia e engenharia genética. Mas a identidade e o potencial profissional do farmacêutico junto ao usuário do medicamento e às autoridades da Saúde não alcançaram a sua real importância, nem lhe deram o seu justo reconhecimento. Por que isso

acontece? Esta é uma situação singular apenas no Brasil ou ocorre lá fora? Resposta a estas e outras perguntas estão na entrevista que o diretor (secretário geral) do CFF, Gustavo Éboli, dá à revista **Pharmacia Brasileira**. Éboli é um dos maiores estudiosos da globalização e do quanto esse processo envolve a atividade farmacêutica, no mundo inteiro Página 34

[Entrevista](#)

[Nos bastidores olímpicos](#)

O farmacêutico gaúcho Marco Aurélio Dorneles integra o seletivo grupo de excelências mundiais em exame antidoping na área esportiva internacional. Especialista em toxicologia, Dorneles já atuou em Olimpíadas e Pan-americanos. Ele é um dos entrevistados pela revista **Pharmacia Brasileira**. Página 38

[Lançamentos: livros imperdíveis](#)

Dois novos livros para farmacêuticos e estudantes de Farmácia acabam de ser lançados, no Brasil. Todos de cabeceira. Um, de autoria das farmacêuticas goianas Nely Barbosa Reis e Paula Regina Rodrigues, traz informações bastante objetivas sobre distribuição, estocagem e transporte de medicamentos e farmácias comercial e hospitalar. E, pasmem, é gratuito. O outro, intitulado "Farmacognosia: da planta ao medicamento", reúne textos de 54 professores e pesquisadores de Universidades brasileiras e do Uruguai. Estudantes de Farmácia e profissionais que atuam nas áreas de plantas medicinais e fitoterápicos não podem prescindir da publicação. Página 40